

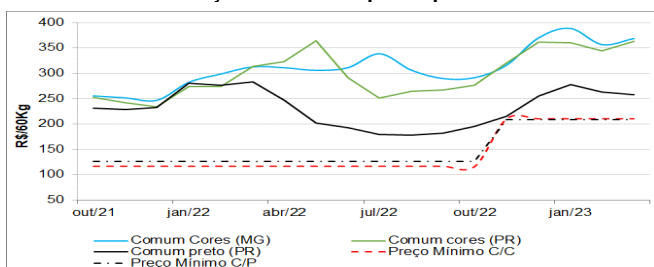
FEIJÃO – 06 a 10.03.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	336,57	408,91	402,83	19,7	- 1,4
Paraná	60kg	305,72	362,93	388,75	27,2	7,1
Bahia	60kg	315,00	356,52	356,52	13,2	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	290,64	257,54	258,97	- 10,9	0,6
Rio Grande do Sul	60kg	284,47	255,99	240,00	- 11,4	- 6,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	370,00	425,00	435,00	17,6	2,4
Feijão comum preto	60kg	352,50	310,00	315,00	- 10,6	1,6

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o grupo carioca fechou a semana com preços aquecidos. A procura pelo produto extra foi grande, todavia, foi ofertado apenas na quarta-feira, mostrando um mercado pressionado pela falta de mercadoria de boa qualidade. A maior parte da oferta foi de produto 8,0 para baixo, e em virtude da ausência do produto extra, o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

A concorrência na compra pelos produtos de melhor qualidade contribuiu para uma elevação entre R\$ 10,00 e R\$ 15,00 a saca, e a semana se encerra da seguinte forma: Extra novo nota 9,5 cotado em R\$ 435,00; o especial e os comerciais notas 8,0 e 7,5 em, respectivamente, R\$ 413,00, R\$ 389,00, e R\$ 362,50.

Desta forma, nota-se um mercado bastante favorável, notadamente para os melhores tipos. A diferença de preços entre o produto extra novo nota 9,5 e o comercial nota 7,5 ficou em torno de R\$ 72,50 por saca.

Nas regiões produtoras os preços também reagiram. A pouca disponibilidade de produto de boa qualidade após a colheita da primeira safra provocou substancial alta nas cotações, devendo permanecer em patamares elevados pelo menos até o avanço da colheita da segunda safra.

O sexto levantamento para acompanhamento da safra 2022/2023, divulgado no último dia 08/03/23, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, reduções de respectivamente, 2,4% e 7,8%, na área plantada e na produção, quando comparadas com a safra anterior. No Paraná a colheita da safra das águas está praticamente concluída e cerca de 70% da produção foram comercializados pelos produtores. Já a "safrinha" ocupa cerca de 85% da área estimada para o plantio

e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 95% em desenvolvimento vegetativo, e 5% em floração.

A colheita da safra supramencionada começa em abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho, com a expectativa de um volume de produção inferior em aproximadamente 105 mil toneladas quando comparada com a safra anterior.

As perspectivas para a próxima semana não são boas devido à dificuldade de repasse para o setor varejista. Muitos agentes de mercado acreditam que a demanda continue fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações, dando preferência à venda casada, sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O controle da oferta poderá provocar elevações de preços em determinados momentos, mas a produção proveniente da colheita da 1ª safra está sendo suficiente para manter o mercado calmo, no entanto, sem provocar excedentes.

O mercado continua bastante ajustado, e como a maior parte da produção da safra das águas já foi comercializada e a entrada da mercadoria proveniente da colheita da 2ª safra ocorrerá somente a partir do final de abril, não fica descartada a possibilidade de pequenos movimentos de alta das cotações.

Feijão Comum Preto

No Paraná cerca de 65% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. O plantio da 2ª safra deve ser finalizado até meados deste mês de março com expectativa de uma colheita em torno de 229,4 mil toneladas, 20,9% abaixo da colheita anterior.

O volume ofertado está atendendo à fraca demanda, e os produtores continuam escalonando as vendas com o objetivo de melhor remuneração para o seu produto. Apesar da estratégia, a esperada reação dos preços ainda não aconteceu, contudo, em vista da pouca quantidade que vem sendo ofertada, e dos elevados preços praticados para o grupo carioca, a expectativa é de um mercado mais firme, com aumento das cotações. O abastecimento está sendo efetuado com produto nacional e argentino.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A 1ª safra encerrou, e as próximas colheitas têm início a partir de meados de abril. Até lá, o mercado passa por um período de entressafra. Com isso, os produtores exercem um rigoroso controle de suas reservas e pressionam o mercado para preços mais elevados.